



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação
Área de Avaliação: <b>FILOSOFIA/TEOLOGIA</b>
Coordenador de Área: <b>MARCELO PERINE</b>
Coordenador-Adjunto de Área: <b>LUIZ BERNARDO LEITE ARAUJO</b>
Modalidade: Acadêmica
I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área
<p>A área de Filosofia/Teologia-Ciências da Religião está consolidada, como se pode verificar pelos resultados da avaliação do triênio 2004-2006. A consolidação da área se verifica também pelo aumento qualitativo e quantitativo da produção docente e discente, bem como a quantidade e a qualidade das dissertações e teses, não só nos programas de excelência, mas no conjunto da área. Esse demonstrado grau de consolidação constitui um dos fatores para a pressão registrada nos últimos anos para a criação de cursos de mestrado e para a implantação de doutorado em programas já existentes. Tal fato reflete o aumento da demanda por vagas tanto na área de Filosofia como na de Teologia/Ciências da Religião, com alguns programas registrando um expressivo aumento da relação candidato/vaga em seus processos seletivos.</p> <p>A comissão de avaliação do triênio 2004-2006 considerou que os atuais centros de excelência poderão demonstrar maior competitividade em nível internacional e que novos centros de excelência terão condições de se consolidar no triênio 2007-2009. Tal convicção encontra respaldo nos resultados então apurados e na percepção do estado da área pela atual Coordenação de Área. Por essa razão a Coordenação de Área julgou imprescindível fazer constar no Documento de Área sua percepção da urgência e da oportunidade de continuar a discussão, já iniciada com a comunidade da pós-graduação em Filosofia e em Teologia e Ciências da Religião, sobre o estabelecimento de critérios melhor definidos para a adequada interpretação do que se deve entender por inserção internacional, tendo em vista o atual estágio de consolidação e desenvolvimento dos programas com perfil de excelência.</p>
II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009
<p>As “<b>Decisões Estratégicas</b>” tomadas pelo CTC-ES na 102ª reunião de julho de 2008 sobre a Nova Ficha de Avaliação foram acolhidas pela área de Filosofia/Teologia-Ciências da Religião como perfeitamente adequadas às exigências de avaliação para o triênio 2007-2009. Também os <b>Princípios Básicos</b> que nortearam a elaboração da Nova Ficha foram considerados adequados à área de Filosofia/Teologia-Ciências da Religião. De fato, a área considera “centrais” ou “mais relevantes” os Quesitos 3 (Corpo Discente) e 4 (Produção Intelectual), tendo atribuído à soma deles o peso de 70% da avaliação de um programa. A comissão a ser constituída para a Avaliação do triênio 2007-2009 estará empenhada em adotar a associação entre “conceito” e “perfil” específico de qualidade do programa, como é sugerido pelo Documento da Diretoria de Avaliação sobre a Nova Ficha. O conceito atribuído aos programas deverá ser compatível com o seguinte perfil dos programas, estabelecidos no Documento de Área elaborado no final do triênio passado, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– O programa de <b>conceito 3</b> satisfaz cumulativamente as seguintes condições:<ul style="list-style-type: none"><li>a) tem 2/3 (dois terços) de docentes no corpo permanente bem qualificado, com formação específica e/ou atuação reconhecida na área do saber; área de concentração e linhas de pesquisa bem estabelecidas, com projetos adequadamente vinculados às mesmas, e regularidade na produção docente, em termos de qualidade e periodicidade (média por docente no triênio de pelo menos 3 artigos divulgados em veículos classificados pelo menos no estrato B3 do Quali Periódicos da área, ou 3 capítulos de livros ou 1 livro original sobre temática pertinente à área;</li><li>b) O programa deve demonstrar perspectivas de progresso e crescimento.</li></ul></li><li>– O programa de <b>conceito 4</b> deve apresentar todas as características de um programa de nível 3 e,</li></ul>



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- além delas, estar claramente consolidado. A consolidação se traduz pelas seguintes características: a) estabilidade do corpo docente, que deve ser composto por, pelo menos, 80% de docentes permanentes;
- b) incremento substancial de publicações em periódicos dos estratos B1 e B2 do Qualis Periódicos da área, assim como de livros ou capítulos com potencialidade de impacto para a área;
- c) boa distribuição da produção intelectual docente, bem como das orientações de dissertações e teses;
- d) fluxo adequado e regular das titulações, considerando a média da área;
- e) regularidade, qualidade e boa distribuição da produção docente;
- f) produção de dissertações e teses bem qualificadas, avaliadas pela comissão de área.
- O programa de **conceito 5** é considerado de excelência na área, sendo programa fortemente consolidado. Deve satisfazer todas as exigências do nível 4 e, além disso, apresentar as seguintes características:
- a) corpo docente muito bem qualificado, com maturidade acadêmica e mais de 80% de permanentes (indicadores da qualificação e da maturidade do corpo docente são, por exemplo, estágios de pós-doutorado, bolsa de produtividade em pesquisa, participação em eventos nacionais e internacionais, em bancas examinadoras, atuação como parecerista de periódicos e de agências de fomento);
- b) produção docente de alta qualidade, com predomínio de publicações classificadas nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis Periódicos da área, e, livros e capítulos de relevância e inovação para a área;
- c) intercâmbios efetivos e regulares com instituições de qualidade.

### III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

#### ROTEIRO PARA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A **Avaliação de Livros** da área de Filosofia/Teologia-Ciências da Religião será feita de acordo com o **Roteiro de Avaliação de Livros** aprovado na 111ª Reunião do Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior - CTC-ES/CAPES.

##### *Crítérios e procedimentos*

#### 1. Definição de Livro

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

#### 1. Critérios de seleção para qualificação, propostos pelas diferentes áreas

Independentemente das áreas, a avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da *produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades*. Para efeito desse roteiro deverão ser consideradas: obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção.

Convém observar que o quesito IV - Produção Intelectual - da Ficha de avaliação, inclui, além da produção científica, a produção técnica e a artística. Os critérios definidos para a avaliação dos livros com conteúdo científico, poderão ser aplicados a estas outras modalidades de produção



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

conforme decisão das áreas. No entanto, os resultados dessas avaliações serão computados nos itens correspondentes (4.3 e 4.4.) em separado da produção científica.

### 2. Instrumento de Avaliação

#### **Parte I: Dados de Identificação da Obra**

Os dados de identificação da obra deverão ser preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação, segundo o critério adotado em cada área da avaliação.

A identificação da obra deverá conter, ao menos, os dados que constam da ficha catalográfica, incluindo os códigos decimais digitais universais para permitir a classificação por área temática. A critério das áreas, outras informações podem ser acrescentadas, conforme exemplo apresentado abaixo. De qualquer modo, as informações catalográficas terão por finalidade a composição de listagem de todos os eventos a serem avaliados.

#### **Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros**

A avaliação dos livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possam permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação poderá contemplar as características particulares de cada área de modo a observar os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais da obra e o tipo e natureza do texto.

##### ***Dados mínimos***

Compreendem esses requisitos obrigatoriamente o ISBN ou ISSN, dados equivalentes ao da ficha catalográfica, número mínimo de 50 páginas e autoria por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

##### ***Aspectos formais***

Compreendem características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios etc. As informações adicionais correspondem a aspectos que podem valorizar a obra. Não são, porém, itens obrigatórios da avaliação.

##### ***Tipo e natureza do texto***

Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento bem como o tipo de obra avaliada (obra integral, coletânea, tratado, dicionário, enciclopédia etc.).

#### **Parte III: Avaliação do conteúdo da obra**

A avaliação de conteúdo será baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

São sugeridos para avaliar os requisitos relevância, inovação e potencialidade de impacto, os seguintes pontos:

***Relevância:*** contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo. ***Inovação:*** originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

***Potencialidade do Impacto:*** circulação e distribuição prevista; língua da publicação;



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

reimpressão ou reedição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

### INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS

#### Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Título da Obra:
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):
ISBN:
Editora:
Local da edição (cidade/país):
Número de Páginas:
Ano da primeira edição:
Número e ano da edição enviada:
Tiragem:
Formato (impresso ou eletrônico):
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):
Numero de capítulos da coletânea:
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:
Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:
Resumo do livro/Coletânea: (ementa)
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.):

#### Parte II: ASPECTOS FORMAIS DA OBRA

<b>I. AUTORIA</b>	Pontos no item	Pontuação da obra analisada
Única		
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente		
Docentes do programa apenas		
Docentes e discentes do programa		
Discente do programa apenas		



### DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Discente com participação de discentes de outros programas			
<b>2. EDITORIA</b>			
Editora com catálogo de publicações na área			
Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU			
Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU			
Editora comercial com distribuição nacional			
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área			
Editora universitária estrangeira			
Editora comercial estrangeira			
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área			
Conselho editorial ou revisão por pares			
Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias			
Coleção			
2ª Reedição			
3ª Reedição			
4ª Reedição ou mais			
Contém informações sobre os autores			
<b>3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS</b>			
Publicação em idioma estrangeiro			
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais			
Reimpressão			
Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o programa			
<b>1. VÍNCULO</b>			
À linha de pesquisa (projeto de pesquisa específico)			
À linha de pesquisa apenas			
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular			



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

A área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa		
<b>2. TIPO DA OBRA E NATUREZA DO TEXTO</b>		
Obra completa		
Coletânea		
Dicionário / verbete		
Anais de congresso		
PONTUAÇÃO TOTAL		
<b>Parte III: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CONTEÚDO</b>		
<b>Relevância:</b> Contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; Contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; Atualidade da temática; Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; Rigor científico (estrutura teórica); Precisão de conceitos, terminologia e informações; Senso crítico no exame do material estudado; Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; Qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.		
<b>Inovação:</b> Originalidade na formulação do problema de investigação; Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; Contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.		
<b>Potencialidade do Impacto:</b> Circulação e distribuição prevista; Língua; Reimpressão ou reedição; Possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.		
<b>4. Classificação nos estratos</b>		
<p>A classificação dos livros nos níveis L1 a L4 será estabelecida pela pontuação atribuída pelas áreas aos aspectos formais, tipo e natureza da obra e avaliação de conteúdo.</p> <p>Além dos quatro estratos que serão utilizados para estabelecer pontos na avaliação da produção intelectual dos programas, deve estar previsto um estrato LNC - sem pontuação - para aquelas obras consideradas não classificáveis pelas comissões de avaliação.</p> <p>Os estratos superiores da classificação - L3 e L4 - devem ser reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área e na formação de mestres e doutores.</p> <p>Convém observar, uma vez mais, que os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Assim, um mesmo autor poderá pontuar no máximo 2 capítulos incluídos na mesma obra.</p> <p>A Comissão de Área estabeleceu a seguinte pontuação de Livros, Coletâneas, Capítulos e Verbetes para os estratos definidos no <b>Roteiro de Avaliação de Livros</b>:</p>		
<b>Definição dos estratos para avaliação de livros</b>		



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

**L4** = Obras de relevância e potencialidade de impacto atestadas por especialistas da área – do Brasil ou do exterior – e que representem efetiva inovação para o campo do conhecimento.

**L3** = Todas as obras que atendam aos critérios explicitados nos estratos inferiores, que tenham sido selecionadas para serem enviadas a pareceristas *ad hoc*, podendo ser reclassificadas em estratos superiores; As obras serão selecionadas pela Comissão de Avaliação de Livros segundo indicadores como esforço editorial, estrutura geral da obra, eventual premiação, eventual apresentação ou prefácio de pesquisador reconhecido na área, eventual resenha crítica, inserção em coleções renomadas, qualidade da editora, entre outros.

**L2** = Obras integrais, coletâneas ou volumes de coleções de divulgação e/ou didáticas, selecionadas pela Comissão de Avaliação de Livros segundo indicadores como esforço editorial, estrutura geral da obra, eventual premiação, eventual apresentação ou prefácio de pesquisador reconhecido na área, eventual resenha crítica, inserção em coleções renomadas, qualidade da editora, entre outros;

Obras oriundas de teses de doutorado, exceto as que, mediante exame das características da obra pela Comissão de Avaliação de Livros, possam ser classificadas em estrato superior; Obras integrais originais com foco claramente definido e com contribuições teóricas e/ou metodológicas pertinentes à área;

Obras integrais originais com foco claramente definido e com contribuições teóricas e/ou metodológicas pertinentes à área, traduzida ou vertida para outro idioma;

Traduções de obras e/ou textos de referência para área, com notas e/ou aparato crítico;

Coletâneas de um ou vários autores com foco claramente definido e justificado na apresentação;

Coletâneas de vários autores de pelo menos quatro programas diferentes na área de filosofia (três para a área de Teologia-Ciências da Religião), com no máximo 1/3 de capítulos de um mesmo programa; Trabalhos completos publicados em anais (*proceedings*) ou organização de anais de congressos de sociedades científicas internacionais;

Obras publicadas por editoras reconhecidas ou de referência na área ou com perfil editorial pertinente à área; Esforço editorial igual ou superior a 280 mil caracteres sem espaços (cerca de 120 páginas).

Enciclopédias, dicionários ou compêndios organizados por pesquisadores ou associações científicas com reconhecimento na área.

Obras publicadas por editoras reconhecidas ou de referência ou com perfil editorial pertinente à área.

**L1** = Apresentações, prefácios, posfácios; obras integrais ou coletâneas sem foco claramente definido; sem corpus determinado; que sejam mera junção de artigos; ou coletâneas agregando pesquisadores de um mesmo programa.

Obras integrais, coletâneas ou volumes de coleções, de caráter didático e/ou de divulgação, exceto as que, mediante exame das características da obra pela Comissão de Avaliação de Livros, possam ser classificadas em estrato superior.

Obras oriundas de dissertações de mestrado, exceto as que, mediante exame das características da obra pela Comissão de Avaliação de Livros, possam ser classificadas em estrato superior.

**Obs. 1:** Obra *didática* é produção intelectual de caráter pedagógico, dirigida para a formação de profissionais ou alunos de graduação ou de pós-graduação.

**Obs. 2:** Obra de *divulgação* é produção intelectual de caráter informativo, dirigida ao público em geral, visando tornar disponíveis conhecimentos da área.

**LNC** = Produtos que preenchem as condições estabelecidas pela definição de livro, mas considerados inadequados para o conhecimento científico da área.

### Peso dos Estratos





## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

	<b>Livros autorais/ Coletâneas<sup>1</sup></b>	<b>Capítulos/Verbetes (trava = valor da coletânea)<sup>2</sup></b>
<b>L4</b>	<b>300/270</b>	<b>90</b>
<b>L3</b>	<b>150/135</b>	<b>45</b>
<b>L2</b>	<b>75/66</b>	<b>22</b>
<b>L1</b>	<b>42/36</b>	<b>12</b>
<b>LNC</b>	<b>Zero</b>	<b>Zero</b>

### QUALIS – PERIÓDICOS

O **Qualis Periódicos** da área de Filosofia/Teologia-Ciências da Religião define um periódico como publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, que deve conter, obrigatoriamente, os seguintes itens: Editor responsável; Conselho Editorial; ISSN; Linha editorial; Normas de submissão; Periodicidade e regularidade; Avaliação por pares; Resumo(s) e descritores.

Os critérios de estratificação estabelecidos para o presente triênio são os seguintes:

#### **ESTRATO A1**

Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2.

#### **ESTRATO A2**

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na área, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares.
- Disponibilidade em pelo menos dois dos indexadores ou bases de dados acima indicados
- Publicar pelo menos 18 artigos por volume, dos quais pelo menos 75% de autores vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes da que edita o periódico.
- Publicar regularmente resenhas de livros de interesse para a área.
- Regularidade na publicação dos números.
- Periodicidade mínima semestral.

#### **ESTRATO B1**

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na área, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares.
- Presença no Conselho editorial de membros de instituições estrangeiras de reconhecimento na

<sup>1</sup> A pontuação distingue o valor de livros autorais e de coletâneas de um ou mais autores.

<sup>2</sup> A pontuação distingue o valor dos capítulos e/ou verbetes das coletâneas de vários autores, sendo o limite de atribuição de pontos de capítulos e/ou verbetes a um programa estabelecido pelo valor total da coletânea. Por exemplo: se uma coletânea L4 reúne 4 docentes de um mesmo programa, o máximo de pontos que o programa receberá pela coletânea é 270.





## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

área.

- Disponibilidade em pelo menos um dos seguintes indexadores e bases de dados: SciELO, *The Philosopher's Index* (Ohio, USA); *International Philosophical Bibliography/Répertoire Bibliographique de la Philosophie* (Louvain, Bélgica); *Francis-Bulletin Signalétique* (CNRS, INIST, França); *Ulrich's International Periodicals Directory* (New York, USA), *Institute for Scientific Information-ISI* (Philadelphia, USA), *LATINDEX*, *American Theological Library Association-ATLA Religion Data Base*.
- Publicar pelo menos 18 artigos por volume, dos quais 60% de autores vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes da que edita o periódico.
- Regularidade na publicação dos números.

**Observação:** Periódicos brasileiros classificadas no estrato B1, com presença no SciELO e em mais um indexador internacional da área, passarão por uma avaliação de mérito e poderão progredir para o estrato A2. A avaliação de mérito levará em conta a qualidade do conjunto de artigos publicados.

### **ESTRATO B2**

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na área, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares.
- Publicar pelo menos 14 artigos por volume, dos quais 45% de autores vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes da que edita o periódico.

### **ESTRATO B3**

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na área, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares.
- Publicar pelo menos 10 artigos por volume, dos quais 30% de autores vinculados a pelo menos três instituições diferentes da que edita o periódico.

### **ESTRATO B4**

- Publicar pelo menos 10 artigos por volume, dos quais 20% de autores vinculados a pelo menos duas instituições diferentes da que edita o periódico.

### **ESTRATO B5**

- Periódicos que atendam aos critérios explicitados na definição de periódico da área, sem cumprir qualquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes.

### **ESTRATO C**

- Periódico que preenche as condições estabelecidas pela definição de periódico da área, considerado inadequado para o conhecimento científico da área.

**OBS:** A área não utiliza fator de impacto.

### **Pesos dos estratos**



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

<b>A1</b>	<b>100</b>
<b>A2</b>	<b>85</b>
<b>B1</b>	<b>70</b>
<b>B2</b>	<b>50</b>
<b>B3</b>	<b>35</b>
<b>B4</b>	<b>20</b>
<b>B5</b>	<b>10</b>
<b>C</b>	<b>ZERO</b>

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009		
Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60	Atenta-se aqui à fidelidade do PPG à proposta aprovada pela CAPES por ocasião da submissão do APCN. Eventuais mudanças de áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa devem ser informadas à CAPES e à Comissão de avaliação para verificar sua coerência com o conjunto da proposta.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30	Atenta-se particularmente às atividades de cooperação entre programas por meio de convênios e de apoios institucionais como os já mantidos pela CAPES, assim como às outras atividades (eventos, intercâmbios) que visam a inserção dos egressos na vida acadêmica.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10	Adequada infraestrutura de apoio bibliográfico, consistindo de bibliotecas dotadas de um acervo que inclua além dos autores clássicos, em edições críticas, uma bibliografia atualizada em relação às linhas de pesquisa, bem como os periódicos mais importantes da área. Ressalte-se nesse sentido a importância da utilização para a pesquisa docente e discente dos recursos disponíveis no Portal da CAPES.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento experiência, e sua compatibilidade e adequação Proposta do Programa.	20	Formação e titulação adequada do corpo docente, bem como coerência entre essa formação e a estrutura geral do programa; aberturas ao trabalho interdisciplinar que não prejudiquem a especificidade das atividades de formação e pesquisa do Programa.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30	Equilíbrio na distribuição da carga horária docente entre atividades de ensino pesquisa, bem como distribuição igualmente equilibrada da produção entre os docentes.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	Relação entre orientando/orientador que permita um acompanhamento eficaz das teses e dissertações (máximo de 8 por orientador), devendo haver equilíbrio na distribuição de orientações.

\* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20	Nos casos de ligação do PPG com a graduação, deve-se dar atenção particularmente às atividades de orientação de TCCs e ICs, assim como à distribuição da carga horária entre os docentes
<b>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</b>	<b>35</b>	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	15	Aqui se verifica a quantidade das teses e dissertações em relação ao corpo docente permanente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	25	Almeja-se aqui uma distribuição equitativa das atividades de orientação entre os docentes do corpo permanente.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de docentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50	Aqui se observa a qualidade da produção docente ligada a publicações, particularmente no caso dos egressos que publicam suas teses e dissertações após a conclusão.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10	Sem prejuízo da qualidade, deve-se estar atento à média de tempo da área na titulação de mestres e doutores, respeitando as especificidades da pesquisa em filosofia e/ou teologia/ciências da religião.
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>35</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50	A qualidade da produção intelectual é avaliada pela qualidade dos periódicos nos quais é veiculada e pela qualidade dos livros e/ou capítulos produzidos pelo corpo docente permanente, conforme os critérios estabelecidos nos respectivos documentos de avaliação (Qualis Periódicos e de Avaliação de livros)
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	Observa-se aqui a participação de todos os docentes permanentes do PPG em publicações qualificadas
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20	Organização de eventos; Apresentação de trabalhos em eventos; Participação em bancas; Participação em comissões julgadoras de concursos públicos; Emissão de pareceres a periódicos qualificados; a agências de fomento; membros de comissões editoriais e científicas de periódicos qualificados e de editoras de referência na área; Cursos de curta duração
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	Não se aplica à área
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30	Aqui se atenta para a presença do PPG e dos seus docentes e discentes em atividades de repercussão fora da academia, como presença nos meios de comunicação social, em programas governamentais ligados à proposta do PPG, intercâmbios e convênios com instituições da sociedade civil etc.



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	50	Deve ser estimulada a cooperação entre programas através de convênios e de apoios institucionais como os já mantidos pela CAPES (p. ex. Procad, Minter, Dinter etc.) assim como o aperfeiçoamento constante do corpo docente por meio de estágios de pós-doutorado, programas sabáticos ou de professor visitante em centros de excelência na área.
5.3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20	Página na rede mundial de computadores contendo todas as informações relevantes sobre o programa, as atividades do corpo docente, eventos, acordos, aplicação de recursos públicos, links de interesse para a área, etc.

### V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessariamente obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Os programas classificados com os **conceitos 6 e 7** têm inserção internacional, que será aferida por dois critérios, sendo o primeiro com peso 2 e o segundo com peso 1:

1) Produção intelectual com qualidade e destaque internacional. Considera-se que o corpo docente permanente deve ter produzido em média, por docente no triênio, pelo menos 3 publicações de destacada qualidade (cuja definição encontra-se a seguir) e/ou 1 publicação de destacada qualidade em material editado no exterior, em idioma com aceitação internacional na área de Filosofia.

São publicações de destacada qualidade:

- artigo que exponha resultado de pesquisa original, publicado em periódico classificado nos estratos A1, A2 e B1 no Qualis Periódicos da Área, ou capítulo de livro com características semelhantes;
- livro de autoria individual ou em coautoria, de grande relevância e caráter inovador para a área;
- coletâneas e/ou capítulos com as mesmas características.

2. Atividades de intercâmbio e de avaliação, e evidências de competitividade e de reconhecimento em nível internacional. Considera-se que o corpo docente permanente do Programa deve ter tido envolvimento, no triênio, em pelo menos 3 das atividades listadas a seguir, estando representadas pelo menos duas modalidades de tais atividades:

- participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;
- participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;
- captação de financiamentos e dotações internacionais;
- participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área.

A distinção entre os programas 6 e 7 será estabelecida pelo percentual do corpo docente



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

permanente que satisfaça ao critério estabelecido no item 1, na proporção de 2/3 (dois terços) para programas 7 e 1/2 (um meio) para programas 6.

Serão considerados **indicadores de Internacionalização** dos programas:

- Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras
- Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche
- Presença de alunos de origem estrangeira
- Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional
- Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional
- Participação em diretorias de associações científicas internacionais
- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

Serão considerados **indicadores de Liderança** dos programas os seguintes itens:

- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países
- Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc., ou de agências de fomento internacionais.
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa ou atribuídas a seus orientandos.
- Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.

No que se refere à **nucleação** e ao destino dos egressos, prestar-se-á particular atenção à capacidade do PPG de formar mestres e doutores em quantidade e qualidade adequadas às demandas de expansão e de melhoria da qualidade das áreas de Filosofia e Teologia/Ciências da Religião. São indicadores de nucleação a participação dos egressos em:

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

São indicadores de **Solidariedade** a cooperação com programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação stricto sensu.

- Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação
- Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado)
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES  
Diretoria de Avaliação - DAV

## **DOCUMENTO DE ÁREA 2009**

pós-graduação

- Cursos em associação ampla